

# VIGILÂNCIA AOS AMBIENTES DE TRABALHO: UM DESAFIO NO SERVIÇO PÚBLICO

---

**Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro  
(UFMG – CEREST/MG)**

**II ENCONTRO NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR**

Brasília – 5/11/2009



## Os objetivos da exposição

---

- Apresentar as práticas de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) no SUS e suas possíveis interfaces com a vigilância em saúde dos trabalhadores do setor público federal



## Primeiras palavras

---

- A Vigilância em Saúde do Trabalhador não é um desafio **SÓ** no serviço público
  
- # A ST no SUS é uma área periférica num modelo de atenção, que tem a assistência como seu grande foco



# Primeiras palavras

---

# Trata-se de uma questão complexa com múltiplos e contraditórios entendimentos e interesses





## VIGIAR - definições

---

1. OBSERVAR ATENTAMENTE
2. OBSERVAR OCULTAMENTE,  
ESPREITAR
3. VELAR POR
4. PROCURAR, CAMPEAR
5. TOMAR CUIDADO, CUIDAR
6. ESTAR SENTINELA, ESTAR ALERTA
7. PRECAVER-SE, ACAUTELAR-SE  
(FERREIRA, s/d)



# O TERMO VIGILÂNCIA

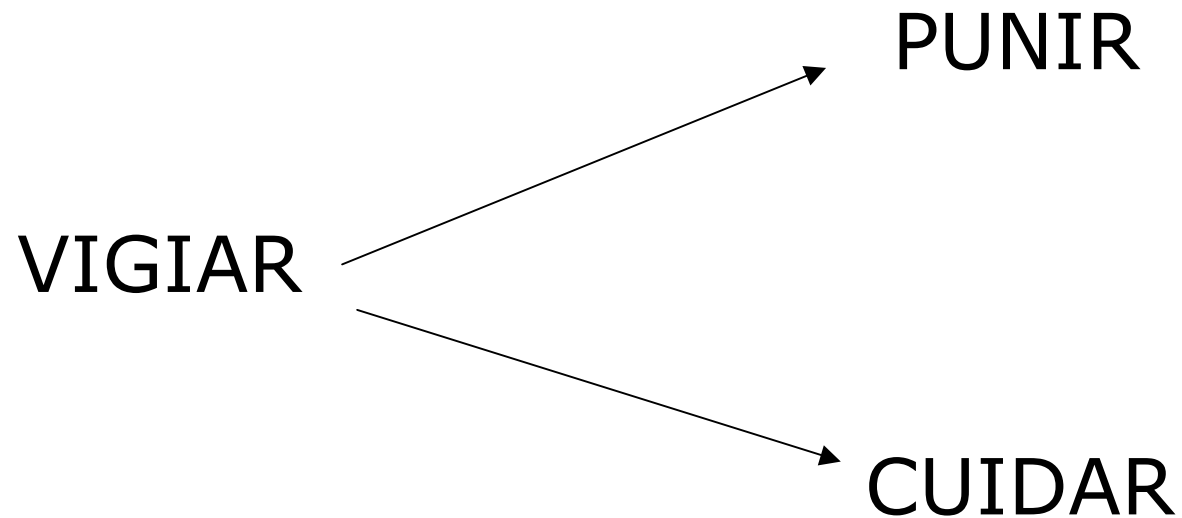
---

- Dimensão religiosa: bíblico “vigiai e orai”
- Dimensão política/militar/policial: Napoleão Bonaparte
- Dimensão na saúde pública: idade média, pós-II guerra mundial, na atualidade



# VIGILÂNCIA: poder para que?

---







# O diálogo com as VIGILÂNCIAS EM SAÚDE

---

1975: Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e Epidemiológica

1988: SUS/ VISAT

2004: Vigilância em Saúde



## Conceito de VISAT

---

“compreende uma atuação contínua e sistemática, ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos **processos e ambientes de trabalho**, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos de forma a eliminá-los ou controlá-los”  
(BRASIL, 1998)

# Níveis de atuação e objetos

---





# Princípios da VISAT

---

- Universalidade
- Integralidade de ações
- Pluriinstitucionalidade
- Controle social
- Hierarquização e descentralização
- Interdisciplinaridade
- Pesquisa-intervenção
- Caráter transformador



# PILARES

---

- VIST é uma prática de saúde, nos seus aspectos políticos e técnicos na perspectiva do campo da ST
- O objeto de suas ações são as conflitivas relações capital-trabalho-saúde-doença-cuidado
- Trabalhadores são sujeitos indispensáveis nas suas diversas etapas
- Tem um caráter intra e inter-setorial
- Indissociável da assistência



# Ações de Saúde do Trabalhador no SUS

---

Atenção Básica

Média complexidade / CEREST

Alta complexidade



## Barreiras e desafios

---

- A natureza do próprio estado capitalista: criar condições para o acúmulo do capital e promover o controle social (amortecer os conflitos sociais)
- A natureza do processo de trabalho capitalista com relações de expropriação, subordinação, competição, desigualdade, exclusão)



## Barreiras e desafios

---

- Modificações profundas e rápidas no mundo do trabalho (tecnológicos e organizacionais), com novas exigências para os trabalhadores
- Exigência de abordagens novas e mais complexas





# Barreiras e desafios

---

- Ampla abrangência: desde a promoção da saúde à reabilitação, atenção primária à atenção terciária
- Sub-financiamento (humano e material)
- Desintegralidade e assimetria de ações:  
Assistência X Vigilância



# Barreiras e desafios

---

- **Sistema de informação fragmentado, dificuldades de acessibilidade. Falta informação e/ou falta ação?**
- **Mais interprofissionalidade e menos interdisciplinaridade.**
- **Constituição e consolidação da equipe da ST**
- **Baixa intersetorialidade**
- **Restrita participação do trabalhador**



# E A VIGILÂNCIA em Saúde do TRABALHADOR no SETOR PÚBLICO

---

- Perspectiva a ser adotada: ST ou SO (burocrática, tecnicista, centrada na doença, exclui e culpa o trabalhador)?
- Como integrar assistência e vigilância?
- Se existem, quais as particularidades/ limites de uma Vigilância do Estado sobre seus trabalhadores?
- SUS e SIASS: Como se darão estas relações?
- Enfim: que vigilância queremos?



# Últimas palavras

---

“Viver é muito perigoso”

Guimarães Rosa

“ Fazer vigilância também é muito perigoso: você começa, não sabe exatamente o que vai ter pela frente, acha que vai mudar tudo rapidamente, e no final se descobre mudado por tudo.”



---

OBRIGADO!

**Contato: [tmmp@medicina.ufmg.br](mailto:tmmp@medicina.ufmg.br)  
(31) 34099564**